

PRODUTOR: Emissora Nacional

RDP

Nº. de referência: 1

Título: AMPARO DE MÃE

Título da Série: TRINITEÁRIO

Autor (obra original): SENA, JORGE DE

Adaptador: ?

Realizador: GUSMÃO, FERNANDO

Locutor: ?

Data de produção: 13/11/74

Data de Emissão: 25/11/74

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
CECILIA GUIMARÃES	D. CASIMIRA
HELENA FELIX	D. ROSA
FERNANDA BORSATTI	D. CONCEIÇÃO
ROSEFINA SILVA	D. PLACIDA
EUNICE MUÑOZ	D. FELISMIRO
FERNANDA FILGUEIREDO	ANINHS
FERNANDO GOIMBRA	EDWIGES

Estado de conservação: Bom

Razoável

Mau

Tipo de Suporte:

Original

Cópia

Registo Sonoro: Sim

Não

Nº do Registo Sonoro:

*R. Pais* (V.S.F.F.)

**Notas:**

- DIA ARTÍSTICA - FERNANDO GUSMÃO

**Indexação:** - TEATRO RADIOFÔNICO

amparo de mãe • jorge de sena

1723

DATA

8 NOV, 1974

LOCAL

13.11.74

10 00

IL

G. C. A. 9

RETRADOS

1º

11.1.74

15.30 HORAS

7.20

amparo de mãe • jorge de sena

A cena representa uma dependência mobiliada modestamente, misto de casa de jantar a que foram retirados alguns móveis e de sala de visitas sem moveis. É de tarde, o sol teima em penetrar pelas janelas semicerradas. A defunta está entronizada a meio da quadra; em volta, as senhoras velam, lacrimejam e conversam. Da D para a E ou da E para a D, estão sentadas pela seguinte ordem D Edwiges, D Placidia, D Conceição, D Casimira, D Felismina, D Rosa. As conversas supõem-se em voz baixa e prosseguindo sempre, embora só se «ouçam» de quando em vez.

D PLACIDIA

(para D Edwiges) Ai credo! Nem me diga!

D EDWIGES

Que eu até julgava que eles não eram casados.

D PLACIDIA

La isso eram Posso garantir, que muito  
a pesar meu fui madrinha do casamento

D EDWIGES

A pesar seu?

D PLACIDIA

A pesar meu (*suspira e cala-se*) (*Pausa*)

D EDWIGES

Minha senhora .

D PLACIDIA

(*Fazendo esforços para nada dizer de importante*) Está calor aqui As janelas,  
neste tempo, assim fechadas É preciso de-  
ixar uma gretinha (*para D Conceição*) Está  
bastante calor, não acha?

D CONCEIÇÃO

Muito, minha senhora (*Abana-se com as  
luvas*) Também acho (*para D Casimira*) Que  
calor, não está?

D. CASIMIRA

Não sinto É das janelas fechadas

D CONCEIÇÃO

«Nem é saudável ter as janelas fechadas.  
Uma gretinha ao menos

D CASIMIRA

Ai eu abri Mas vou vor (*vai às janelas,  
arranja-as As outras seguem-lhe os manejos  
com o interesse excessivo de quem está quieto  
por obrigação há eternidades Volta ao seu  
lugar*) Uma tinha, outra não tinha (*Pausa*)  
D Felismina, ó D Felismina

D FELISMINA

(*rompendo em altissonante choro*) Parecia  
que adivinhava Ai meu Deus parecia que  
adivinhava Ai Ai. Ai

D ROSA

As vezes há pressentimentos Há pressen-  
timentos, Felismina Quem tem a hora mar-  
cada (*pausa*) Só depois é que a gente vê  
que o defunto já sabia

D FELISMINA

*(chorando mais)* A Belinha A minha  
Belinha nunca soube nada Nunca  
Não soube ser solteira não soube ser  
casada ai a minha filha Eu parecia que  
adivinhou O meu sonho o meu sonho  
na vida, desde que aquele malvado morreu,  
*(D Placidia — Malvado? D Conceição — O  
marido)* ser sogra eu tinha de ser sogra  
eu precisava de ser avo o meu sonho des-  
feito ali ali *(aponta o caixão)* des-  
feito

D EDWIGES

Que horror, D Felismina! Desfeito, não!  
Até duram dias sem se desfazer *(levanta-se)*  
Está mesmo tão linda, coitadinha Com o  
rosinho tão alegre

D FELISMINA

A fazer pouco da minha desgraça! A  
fazer pouco da minha desgraça!

D EDWIGES

Por quem é

12

D ROSA

*(levantando-se)* Ó Felismina! *(D Felis-  
mina grita, D. Edwiges escandaliza-se, grande  
burburinho)*

D EDWIGES

*(rodeada por D Placidia e D. Conceição)*  
Meu Deus! Meu Deus! Não estou nem mais  
um instante! Padre-nossos por alma também  
rezo em casa! A mim, uma vizinha dedicada!  
A mim, que até chamei o padre! Sim, fui eu  
quem chamou o padre! Vou-me embora.  
Vou-me embora *(senta-se)*

D PLACIDIA e D CONCEIÇÃO

Então Então Não era consigo Não  
era consigo

D FELISMINA

*(simultaneamente, e rodeada por D Casti-  
mira e D Rosa)* Sou muito infeliz Sou  
muito infeliz Tantas não querem ter filhos  
coitadinha coitadinha *(vai serenando)* Sou  
muito infeliz Tantas não quem ter filhos  
E eu queria, e só tive esta e a outra aquela

13

desgraçada ai a minha vida ai ai ai  
ai (senta-se)

D CASIMIRA (e D ROSA)

Sossegue (sossega ) Aquela amiga não  
estava a troçar Que ideia a sua (a tua )  
(pausa constrangida, após a tempestade)

D FELISMINA

(prosseguindo, lamurienta ) A outra a  
desgraçada onde parara? não quis ser o  
amparo da sua mãe Andá para aí a rir-se  
de mim Eu vi-a o outro dia Esta um  
cangalho, cangalho Já ninguém lhe pega  
E também nunca teve jeito para nada mesmo  
que quisesse amparar a minha velhice já  
não servia E eu que de pequeninas, pequeninas,  
as criei e eduquei, com tanto carinho,  
tanto desvelo, tanto amor, para amparos da  
minha velhice Alguma havia de ser E não  
foi nenhuma (Aí esta essa alegre, contente,  
feliz, sorridente ai que desgraça a minha  
(funga longamente)

D PLACÍDIA

(para D Edwiges) Vê Vê que não era  
consigo, vê?

D EDWIGES

(suspirando) Bem me custava a crer  
Mas tudo é possível neste mundo! (relan-  
ceia um olhar inquiridor, que D. Placídia não  
sustenta)

D CASIMIRA

(para D Conceição) Ó minha senhora  
e eu que mandei pôr os anúncios que falei  
com o homem da agência Felizmente que  
me lembrei de pôr «e mais família» Porque  
há sempre mais família que aparece, e furiosa  
por não estar no anúncio

D CONCEIÇÃO

E é verdade Ai se a Aninhas aparece!  
Que choque para a D Felismina (para  
D Placídia) Que choque para a D Felis-  
mina!

D PLACÍDIA

(com ironia, enquanto D Edwiges procura  
ouvir) Muito grande muito grande pobre  
senhora Imagine-se assim de repente .

D CONCEIÇÃO

Claro Entrar-lhe pela porta dentro!

D PLACIDIA

Ah, minha senhora, que ela quando vem nem bate à porta!

D CONCEIÇÃO

Não bate?! Mas, que eu saiba, nunca ela cá veio!

D PLACIDIA

Pois não, minha senhora! (indica o caixão) Aí está o resultado

D CONCEIÇÃO

O quê? Ela foi uma desgraçada, é uma desgraçada. Não sei se a chegou a conhecer. Mas era boa rapariga. Eu conhecia. E ainda a conheço, quando a encontro. É boa rapariga, até me evita, foge para o outro passeio. Que culpa tem da morte da irmã? Com quem não se dava... (sinais de D. Placidia) a quem não via?

D PLACIDIA

Eu falava da morte

16

D CONCEIÇÃO

É de quem estou eu a falar? (pausa, durante a qual D Edwiges, que escutou sofredamente, se prepara)

D EDWIGES

Ai esta morte impressionou-me muito! Mal tinham vindo cá para o prédio, travámos relações. E a Behnha era tão simpática também! Cortadinha. E casada de fresco (suspiro fundo, depois, para D Placidia) que é a senhora quem mo garante. Davam-se muito bem, sabe? Saíam quase todas as noites, quando ele cá estava. E aos domingos também. Quando ele cá estava, é claro. Aqui na rua, até se dizia «Ou é carneiro-viajante ou não é casado com ela». Mais a mais que a D Felismina era raro sair. (pausa) Você-lência vai muito por casa da gente dele, não é verdade?

D PLACIDIA

(com docisção) Sou uma velha amiga. Conheço-o desde pequeno. E foi ele quem me pediu para eu ser madrinha do casamento (para D Conceição, e deixando D. Edwiges suspensa) Mas, minha senhora, que fatal desen-

2

17

lace! Enfim, Deus escreve direito por linhas tortas *(com secreta satisfação)* E vidas mal começadas são sempre mal acabadas

D CONCEIÇÃO

Isso não quer dizer nada. Há muitos anos que conheço a D Felismina. Sempre de uma infelicidade! Nem calcula. O marido nunca teve cabeça, pelo menos já não a tinha quando os conheci. Ganhava bem, gastava tudo. E olhe que o não gastava em casa. A D Felismina trabalhava para fora, depois as meninas iam crescendo, era uma preocupação. Bom vê, as pequenas vêm os vestidos das outras, as meias das outras. Que haviam elas de ver, contadas? Os maus exemplos? O pai, com esta fúria e com aquela fúria?

D EDWIGES

*(não resistindo mais)* E agora que a vida se compunha, pobre D Felismina. Ai, lastimo-a muito agora.

D PLACIDIA

*(com ironia)* - Que a vida se compunha, não. Que a D Felismina a compusera com tanto esforço.

D CONCEIÇÃO

É que queria a senhora que ela fizesse? Que se deixasse morrer de fome, com duas filhas bonitas, sem mais nada, o mesmo e dizer à beira da perdição?

D PLACIDIA

Desculpe, minha senhora, mas isso de perdição não é comigo. Não lhes deu hábitos de trabalho, é o que é.

D CASIMIRA

Ai quem é que não trabalha? Se soubesse, minha senhora, estou às vezes sozinha em casa, começo a sentir-me aflita, pego em qualquer coisa, não é aquela, pego noutra, não é aquela. E acabo por sair, visitar alguém, ajudar seja no que for.

D ROSA

*(a D Casimira, por diante de D Felismina)* Mandaram logo o telegrama a avisar? Ele terá recebido? Chegará a tempo?

D FELISMINA

*(suspirando)* Não quero vê-lo. Não quero vê-lo. Tudo acabou. Eu bem o ouvia dizer.

lhe «Se não fosse a tua mãe, não tinhas casado comigo»

D ROSA

O Felismina não há mal nisso, bem vês. Ele era teu amigo, até se sentia grato.

D FELISMINA

(*abanando a cabeça*) Qual! Qual! Eu é que sei. Um pássaro bisnau.

D EDWIGES

(*que entretanto se levantou a observar, compungida, o cadáver, ao voltar a sentar-se, e para D Placidia*) O que é o desgosto de ver-se ao desamparo! Um pássaro bisnau.

D PLACIDIA

Um pássaro, quê?

D EDWIGES

~~(com dignidade)~~ Bisnau.

D PLACIDIA

Bisnau. (*pausa*) Bisnau quem?

D EDWIGES

O genro. O seu afilhado.

D PLACIDIA

Ah sim? Quem lhe mandou a ela deixar sempre a capoeira aberta? Ou entravam os galos de passagem, ou as galinhas fugiam, quando algum cantasse lá fora. O Vasco nunca foi melhor do que os outros, mas também nunca foi pior. Um rapaz como ele, um homem que dá gosto ver.

D CONCEIÇÃO

Lá isso dá (*viperina*) Em rapaz, diz-se por aí que não lhe escapou ninguém. Começou cedo pelas visitas da casa.

D PLACIDIA

Tal qual, minha senhora. Eu que o diga.

D CONCEIÇÃO

(*a D Casimira*) Que desavergonhada!

D CASIMIRA

Credo! Quem?

D CONCEIÇÃO

(indicando de esquelha) Esta ..

D CASIMIRA

(debruçando-se para ver) Ah!

D CONCEIÇÃO

Não olhe! Que inconveniência! Sabe  
ao que ela vem, sabe? Aos restos.

D CASIMIRA

Coitada precisará (D' Conceição fica  
sufocada) Sabe Deus que necessidades as pes-  
soas escondem Enquanto podem! Uma  
senhora conheci eu, *uma senhora*, que pas-  
sava mal mal Até que um dia Morava  
para Belem começou a ir ao quartel

D CONCEIÇÃO

(sarcástica) Aos restos?

D CASIMIRA

É verdade! Que horror! Só vale pen-  
sar que são todos homens saudáveis, que  
foram a uma inspecção

D PLACÍDIA

(a D Conceição) Não acha estranho que  
a irmã não apareça?

D CONCEIÇÃO

Não, minha senhora, não acho É reca-  
tada Ou não vem, ou espera que seja noite  
e as visitas se tenham ido embora Andar de  
cabeça alta nem toda a gente sabe ou nem  
toda a gente pode

(Ouve-se bater à ponta da rua, precipita-  
damente Todas suspenderam as conversas,  
escutando D Casimira levanta-se, vai à  
janela, espreita)

D CASIMIRA

Um automovel, e um automóvel  
(De novo se ouve bater à porta, mas  
compassadamente)

D EDWIGES

(que foi ver) E que automóvel! ..

D PLACÍDIA

Será ele? ..

D CONCEIÇÃO

(enquanto D. Casimira, dizendo «É para cá», sai para abrir) Não é possível. (D Felismina, soluçante, seguiu atentamente a cena)

D EDWIGES

(voltando ao proscênio) Quem será?

D PLACÍDIA

(a D Conceição) Parece que nunca viram um automovel na vida

(D Casimira aparece entre portas, chamando ansiosamente D Rosa e D Conceição precipitam-se E corre de boca em boca — A Aninhas A Aninhas D Edwiges comenta Fala no mau )

D FELISMINA

(soluçando alto) Deixem-me só, por favor So com elas Ai meu Deus as minhas duas filhas

(Saem todas, com as hesitações da praxe, à excepção de D Placídia, que sai dignamente, cerimonioso à porta com D Conceição Mal se vê só, D Felismina levanta-se e corre para a janela. Não tem tempo de a

atingir antes de aparecer a porta o vulto de Aninhas Pressentindo-a, D Felismina volta-se Aninhas vem de preto, num luto luxuosamente composto de vestuario negro sim, mas de outras ocasiões D Felismina, cabisbaixa, dá dois passos, e Aninhas cai-lhe nos braços, de comida Choram abraçadas daqui em diante todo o final é dolorosamente precipitado nas replicas e lento nos tempos)

ANINHAS

Mas como foi, Mãe? Como foi?

D FELISMINA

Não sei, não sei como foi Tudo tão de repente Andava cada Ele até implicava com ela E eu também Tinha medo, sabes?

ANINHAS

(aproximando-se) A mãe tinha medo (ajoelha chorando)

D FELISMINA

Tinha (mesmo por detrás dela) de ficar sem ninguém, sem nada . E tu? onde para vas? .

ANINHAS

(levantando-se) Pelos sítios do costume.

D FELISMINA

Sim Foi de repente Quase sem um  
ar . O médico disse que do coração, mas  
ela já tinha morrido

ANINHAS

(limpando as lágrimas) Morrer do cora-  
ção e de repente (mostrando o lenço) Veja,  
lá borrei a pintura

D FELISMINA

Depois compões Era tão tua amiga a  
tua irmã, perguntava muito por ti

ANINHAS

Fugia de mim

D FELISMINA

Não, até queria ver-te Mas — a família  
do Vasco reparava não podia ser E tu  
também não nos procuravas

ANINHAS

Porque a mãe não deixava

D FELISMINA

O filha, eu não deixava! Sempre te  
estimei Era preciso guardar as aparências

ANINHAS

As aparências! As aparências! Que é  
que a mãe alguma vez guardou?

D FELISMINA

Tudo, guarda! tudo Guarda os maus tra-  
tos do teu pai Guarda os desgostos que ele  
me deu E guarda-vos, a ti e à tua irmã,  
para meu amparo, que não tinha outro

ANINHAS

Só foi pena o meu bater a asa não cair  
como este

D FELISMINA

Não me fales nisso Tu é que tiveste a  
culpa, que não fizeste como eu te dizia.

ANINHAS

(indicando o caixão) E ela fez?

D FELISMINA

(dormindo-se) Aninhas Tem dó de tua mãe, que fica só no mundo Ele põe-me fora ou vai-se embora Que há-de ser de mim?

ANINHAS

Foi o que eu perguntei à mim mesma quando a senhora lhe deu para a honestidade

D FELISMINA

A tua irmã era uma rapariga séria

ANINHAS

Séria, ela? E quem a vigiava nos bailes do Ginásio? Não era eu?

~~D FELISMINA~~

~~Sim, mas essas coisas não têm importância Não passam de brincadeiras Não se perde casamento~~

ANINHAS

E eu perdi Não tinha encontrado ainda um alentejano rico

D FELISMINA

E encontraste?

ANINHAS

Está lá em baixo Mas não casa comigo

D FELISMINA

Aninhas, pela tua saúde, por alma da tua irmã, peço-te que tenhas muito juízo (*Ouve-se o cláxon do automóvel*)

ANINHAS

Acha que ele casa comigo, chamando-me assim, sabendo o que eu cá vim fazer?

D FELISMINA

Aninhas, não me abandones!

ANINHAS

Eu não a abandono, vou-me embora (*o cláxon repete o apelo, irritadamente, até final do acto*) Não ouve?

D FELISMINA

Aninhas, ela morreu! Ela morreu!

ANINHAS

Que quer!?

D FELISMINA

Não me abandones! Sou a tua mãe!

ANINHAS

*(já à porta e com amargura)* Olhe, sogra não deve ser. E eu não sou espanhola, não preciso de «madre» *(sai D Felismina fica a meio da cena, junto do caixão, louca de raiva e desespero Inclina-se para o cadáver)*

D FELISMINA

*(sibilante)* Mosca-morta! Mosca-morta! Estúpida!! *(e, de súbito, esbofeteia Belinha)*

*(PAVO RAPIDÍSSIMO)*

Lisboa, Janeiro de 1948



D.S.P.  
R.P.L.

Programas com composição

**FOLHA DE PRESENÇAS**

Título do programa MINITEATRO - "Amparo de Mãe"

Referência { N.º/R.P.L. 1483  
N.º S.P.P.

Episódio N.º

Datas { da gravação 13 de Novembro  
da 1.ª emissão 25 de Novembro

de 19 74 às \_\_\_\_\_ horas.  
de 19 74 Programa

Director artístico FERNANDO GUSMÃO

**ELENCO DO PROGRAMA**

Nome dos artistas ou vozes	Figuras	Rubrica dos intérpretes
CECÍLIA GUIMARÃES	D. Casimira	<i>Cecília Guimarães</i>
HELENA FÉLIX	D. Rosa	<i>Helena Félix</i>
FERNANDO BORSATTI	D. Conceição	<i>Fernando Borsatti</i>
JOSEFINA SILVA	D. Plácida	<i>Josefina Silva</i>
EUNICE MUNOZ	D. FELISMINA	<i>Eunice Munoz</i>
FERNANDA FIGUEIREDO	Amaral Aninhas	<i>Fernanda Figueiredo</i>
FERNANDA COIMBRA	D. Edúiges	<i>Fernanda Coimbra</i>

**Pessoal da Emissora Nacional**

Produtor  
Locutor  
Captação  
Gravação

Visto do Chefe da S.P.P.

Lisboa, de \_\_\_\_\_ de 196